

A SURDOCEGUEIRA EM CENA: Uma análise com base na Teoria Histórico-Cultural

*Ana Paula Boff
Anelise Maria Regiani*

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem de pessoas com surdocegueira a partir do documentário *As Borboletas de Zagorsk*. O estudo, de natureza qualitativa, foi realizado por meio da análise do documentário tendo como aporte teórico principal Vigotski no que concerne à compreensão de que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, a partir da relação dialética entre os aspectos biológicos e culturais. Como dispositivos analíticos utilizaram-se os seguintes eixos temáticos: relação entre o biológico e o cultural, mediação semiótica e compensação social. Como resultado, aponta-se que os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano não ocorrem naturalmente, eles necessitam de condições concretas de vida para que sejam desencadeados, tendo em vista que são construídos nas e pelas relações sociais. Conclui-se que as pessoas com surdocegueira apresentam potencialidades para aprender assim como as demais, para tanto, precisam de mediação pedagógica adequada e que atenda às suas especificidades.

Palavras-chave: documentário *As Borboletas de Zagorsk*; surdocegueira; teoria histórico-cultural.

DEAFBLINDNESS ON STAGE: An analysis based on Historical-Cultural Theory

Abstract

This article aims to reflect on the teaching and learning process of people with deafblindness from the documentary *The Butterflies of Zagorsk*. The study, of qualitative nature, was conducted by the analysis of the documentary having as main theoretical contribution Vigotski, regarding the understanding that human development occurs through social interactions, from the dialectical relationship between biological and cultural aspects. As an analytical device, the following thematic axes were: relationship between the biological and the cultural; semiotic mediation and social compensation. As a result, it is pointed out that the processes of learning and human development do not occur naturally, they need concrete life conditions to be triggered, since they are built in and through social relations. It is concluded that people with deafblindness have the potential to learn as well as others, for that, they need adequate pedagogical mediation and that meets their specificities.

Keywords: documentary *The Butterflies of Zagorsk*; deafblindness; historical-cultural theory.

LA SORDOCEGUERA EN ESCENA: Un análisis basado en la Teoría Histórico-Cultural

Resumen

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje de las personas con sordoceguera a partir del documental *Las mariposas de Zagorsk*. El estudio, de carácter cualitativo, se realizó a través del análisis del documental teniendo como principal aporte teórico Vigotski, sobre la comprensión de que el desarrollo humano se produce a través de las interacciones sociales, a partir de la relación dialéctica entre los aspectos biológicos y culturales. Como dispositivo analítico se utilizaron los siguientes ejes temáticos: relación entre lo biológico y lo cultural; mediación semiótica y compensación social. En consecuencia, se señala que los procesos de aprendizaje y desarrollo humano no se producen de

forma natural, sino que necesitan condiciones concretas de vida para desencadenarse, dado que se construyen en y por las relaciones sociales. Se concluye que las personas con sordoceguera tienen el potencial de aprender al igual que los demás, por lo que necesitan una mediación pedagógica adecuada y que responda a sus especificidades.

Palabras clave: documental Las Mariposas de Zagorsk; sordoceguera; teoría histórico-cultural.

INTRODUÇÃO

Os principais temas abordados neste artigo referem-se ao conhecimento da área da Educação Especial e ao processo educativo de pessoas com surdocegueira. O estudo, de natureza qualitativa, foi caracterizado a partir da análise do documentário *As Borboletas de Zagorsk* e teve como objetivo: refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem de pessoas com surdocegueira a partir do referido documentário.

Para a legislação brasileira, a Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis e etapas, “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.” (BRASIL, 1996, n. p.). A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar¹ é complementar e/ou suplementar ao ensino regular e não substitutiva — portanto, todos os estudantes são matriculados na escola comum e os com deficiência são acompanhados e participam do atendimento educacional especializado (AEE), quando necessário. Concernente aos estudantes surdocegos, o AEE necessita ser “[...] diferente daquele destinado ao cego ou ao surdo, por se tratar de uma deficiência única com características específicas principalmente no que se refere à comunicação, à informação e à mobilidade.” (IBC, 2017, n. p.). Araújo e Maia (2001) focalizam que o surdocego utiliza, prioritariamente, o tato e o olfato como fontes de informação e ressaltam que “[...] o movimento nas atividades é de extrema importância pelo interesse que desperta e pelas informações que os sistemas proprioceptivo e vestibular podem aportar.” (p. 2).

Considerando o escopo deste trabalho, entender o que é a surdocegueira torna-se fundamental para analisar o processo educativo desses sujeitos. A surdocegueira é uma deficiência que compromete, em diferentes graus, os sentidos da visão e da audição de forma combinada (IBC, 2017). O termo sem hífen é utilizado por entender que essa deficiência é única e não a soma da surdez e da cegueira (LAGATI, 1995), portanto ela tem um impacto multiplicativo e não aditivo na vida da pessoa — denotado pelo termo com hífen, indicando uma soma das dificuldades envolvendo a perda e/ou restrição dos canais sensoriais da visão e da audição (LAGATI, 1995). Nesse ínterim, depreendemos que a surdocegueira não é apenas uma adição de características, mas sim uma condição que exerce influência em todo o desenvolvimento humano — físico, cognitivo, social, dentre outros —, necessitando de meios organizados e intencionais de estimulação que propiciem a aprendizagem e o sentimento de pertencimento ao mundo por parte deste sujeito (ARÁOZ; MAIA, 2001; LAGATI, 1995 *apud* BOSCO; MAIA; MESQUITA, 2010).

O documentário *As Borboletas de Zagorsk* foi escolhido por apresentar o trabalho desenvolvido com pessoas surdocegas e explicitar as possibilidades para o processo de ensino e de aprendizagem desse público. O documentário retrata o dia a dia da Escola de Zagorsk e apresenta o Instituto de Defectologia de Moscou, uma instituição científica que realizava pesquisas na área da deficiência e desenvolvia métodos de ensino na área da Educação Especial. A Escola era responsável pela educação de pessoas surdocegas por meio da intervenção pedagógica organizada segundo o princípio de que todos podem aprender e se desenvolver, tese

¹ A inclusão escolar é um termo polissêmico e que possui muitas vertentes e perspectivas teóricas. Neste estudo, o termo é utilizado ao se referir ao direito de todos os estudantes, sem distinção, de estar na escola regular e aprender, pois recebem o atendimento e as intervenções pedagógicas adequadas às suas necessidades (MANTOAN, 2006).

defendida por Vigotski². Para este autor, as deficiências mais severas podem ser compensadas com mediação apropriada, pois o aprendizado adequadamente organizado pode resultar em desenvolvimento cognitivo (VYGOTSKI, 1997).

Desse modo, para realizarmos a análise do documentário supracitado utilizamos a Teoria Histórico-Cultural, a partir dos seguintes eixos temáticos: relação entre o biológico e o cultural, mediação semiótica e compensação social. A Teoria Histórico-Cultural também conhecida como abordagem Sócio-Histórica ou Sócio-Interacionista (REGO, 2010), pressupõe que a aprendizagem e o desenvolvimento humano se inter-relacionam a partir de fatores sociais, culturais, históricos e biológicos, mediados semioticamente (SCHROEDER, 2016), conforme apresentamos na seção a seguir.

A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

O principal expoente da Teoria Histórico-Cultural foi o psicólogo russo Vigotski (1896-1934), que trouxe notáveis contribuições para a área da psicologia e da educação. No Brasil, o contato com as obras do autor ocorreu a partir de 1984, data em que foi publicado no país o livro *A formação social da mente* (REGO, 2010). Apesar de ser relativamente recente no contexto brasileiro, a teoria vigotskiana apresenta implicações para o contexto educacional e suscita aprofundamento teórico-prático, especialmente, no que tange à compreensão dos processos cognitivos e de aprendizagem humano.

A Teoria Histórico-Cultural pressupõe que natureza (aspectos biológicos) e cultura estão presentes no processo de desenvolvimento humano (SCROEDER, 2016) e se inter-relacionam dialeticamente desde o nascimento da criança (VIGOTSKI, 1998). À vista disso, as interações e as vivências sociais atreladas aos aspectos biológicos possibilitam que o ser humano desenvolva as características psicológicas tipicamente humanas como a fala, por exemplo, posto que o desenvolvimento e a formação da criança são sempre processos socialmente orientados (VIGOTSKI, 2021).

Assim, torna-se fundamental a presença de um professor, de um sujeito mais experiente e/ou de instrumentos simbólicos que possam intermediar o contato do ser humano com o mundo que cerca, com os conhecimentos sistematizados historicamente e até mesmo com outros seres humanos (VIGOTSKI, 1998). Pelo intermédio dessa mediação simbólica, as funções psicológicas superiores como a linguagem (comunicação), o pensamento, a memória, a consciência, a atenção voluntária, a formação de conceitos, dentre outras, podem se desenvolver. Isso porque para Vigotski (1998), as funções psicológicas superiores são as que diferem o ser humano de outros animais. O autor destaca que mesmo havendo herança genética, o homem não nasce homem, mas torna-se ser humano por meio da relação com outros sujeitos, ou seja, “[...] a complexidade da estrutura humana deriva do processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas relações entre história individual e social.” (REGO, 2010, p. 26). Dessa forma, é necessária a distinção entre essas funções tipicamente humanas e as funções psicológicas elementares que para o autor são as características biologicamente constituídas e se referem às reações automáticas, ações reflexas e associações simples, como pensamento não-verbal, memória involuntária, aspectos primitivos da atenção e do desejo que estão presentes no ser humano e nos animais (VIGOTSKI, 1998).

Por conseguinte, o desenvolvimento não ocorre por meio do acúmulo de mudanças isoladas, mas sim por meio de um processo complexo que apresenta periodicidade, desigualdade no desenvolvimento das funções, articulação entre os fatores internos e externos, bem como processos adaptativos que superam as dificuldades com as quais a pessoa se defronta.

² A fim de padronizar a escrita do sobrenome do autor ao longo do artigo utilizamos a grafia Vigotski, à exceção das citações literais e das autorias das obras, nas quais mantemos a grafia utilizada na fonte bibliográfica.

Nesse contexto, para compreender esse decurso e a capacidade de aprendizagem, Vigotski (1998) advoga sobre a existência de dois níveis: o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real está relacionado às funções psicológicas que o indivíduo já construiu até determinado momento e o nível potencial diz respeito às funções que necessitam do auxílio de um adulto ou de um sujeito mais capaz (VIGOTSKI, 1998). A distância entre esses dois níveis é conhecida na literatura brasileira como zona de desenvolvimento proximal (ZDP). No entanto, para Prestes (2010), a tradução que mais se aproxima dos manuscritos originais é zona de desenvolvimento iminente (ZDI). O conceito de ZDI é especialmente caro para Vigotski e é fundamental para o trabalho educacional com pessoas surdocegas. Com base nesse conceito, o professor poderá propor intervenções pedagógicas mais assertivas e atuar no que a pessoa está aprendendo e não no que ela já aprendeu, evidenciando-se, assim, as possibilidades no seu desenvolvimento (PRESTES, 2010). Para Vigotski (1998), o que a pessoa consegue realizar com a ajuda de outros elementos mediadores (por exemplo, o professor) é mais indicativo do seu desenvolvimento mental do que aquilo que ela consegue fazer sozinha, assim “a ideia de ZDP nos remete à imagem de uma zona de construção, caracterizada, essencialmente, por seus sistemas interativos que produzem avanços no desenvolvimento subjetivo.” (SCHROEDER, 2016, p. 91).

Mediante o exposto e conforme já apresentado, uma tese importante para a Teoria Histórico-Cultural é a de que mesmo pessoas com severas deficiências podem aprender e se desenvolver quando recebem suportes adequados (VYGOTSKI, 1997). Nesse ínterim, o trabalho com pessoas com deficiência foi um marco importante para Vigotski, pois a partir dessa experiência, ele e os seus colaboradores puderam apresentar alternativas para o desenvolvimento humano e, de modo mais ampliado, compreender a origem e o amadurecimento dos processos mentais, tema este que foi central para a teoria vigotskiana (REGO, 2010).

Complementando a ideia apresentada acima, compreendemos que a Teoria Histórico-Cultural atribui especial destaque à educação, uma vez que, “[...] a educação surge em auxílio, criando técnicas artificiais, culturais, um sistema especial de signos ou símbolos culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica da criança anormal.” (VIGOTSKI, 2011, n. p.). Do mesmo modo, Vigotski teceu críticas à organização social e educacional que segregava estudantes com deficiência, por entender que “[...] ao não se acreditar na capacidade de aprender das pessoas com deficiência, não lhe são ofertadas condições para superarem suas dificuldades. Em consequência, elas ficam condenadas aos limites intelectuais inerentes à deficiência [...]” (NUERNBERG, 2008, p. 309).

Em suma, na Teoria Histórico-Cultural, a cultura é constituinte da natureza humana e influencia os processos de aprendizagem e de desenvolvimento podendo modificar qualitativamente as estruturas psicológicas de pessoas com e sem deficiência. Nesse contexto, o desenvolvimento não é universal e linear, ocorrendo a partir das mediações simbólicas — como as realizadas por meio de signos e/ou organizadas pelo professor — que são situadas histórica e socialmente e direcionadas para uma pessoa que possui um aparato biológico singular. Concernente ao surdocego, as mediações precisam ser realizadas desde a tenra idade a fim de que esse sujeito desenvolva as funções psicológicas superiores e possa participar de todos os âmbitos da vida social.

O DOCUMENTÁRIO AS BORBOLETAS DE ZAGORSK

Nichols (2005) defende que definir o que é um documentário não é uma tarefa fácil, pois ele não é uma reprodução da realidade, mas uma representação do mundo em que vivemos, baseada em uma determinada visão de mundo. Ademais, há uma especificidade no documentário “[...] que gira em torno do fenômeno de sons e imagens em movimentos gravados em meios que

permitem um grau notavelmente elevado de fidelidade entre a representação e aquilo a que ela se refere.” (NICHOLS, 2005, p. 23).

No Brasil, o documentário esteve relacionado a fins pedagógicos, tornando-se sinônimo de filme educativo. São poucas as redes televisivas que o produzem, algumas séries de documentários estrangeiras são importadas principalmente pelas redes de televisão educativas (SOUZA, 2004). Entendemos que isso pode ocorrer, uma vez que se atribui a esse gênero televisivo a enunciação da verdade, a tentativa de estabelecer uma aproximação entre a ficção e o mundo real.

O documentário visa convencer o espectador de alguma tese, conceito ou ideia. Dessa forma, apresenta, na maioria das vezes, um narrador, que confere legitimidade ao conteúdo exposto, e uma trilha sonora, que organiza o sentido do documentário (BRUZZO, 1998). Essa percepção é ainda mais forte quando utilizado como recurso em sala de aula, pois “para o espectador-aluno o documentário mostra uma situação próxima ou distante, cuja realidade é inquestionável, porque comprovada por imagem.” (BRUZZO, 1998, p. 24).

Em relação à temática *deficiência*, o gênero documentário apresenta um número expressivo de obras produzidas. Destacamos a pesquisa de Amaral e Monteiro (2016), a qual aponta que, entre os anos de 1994 e 2014, os documentários sobre deficiência tiveram o segundo maior número de produções entre as obras fílmicas gravadas. Nesse período de 10 anos foram encontrados 39 títulos que tratavam sobre esse conteúdo, considerando um universo de 250 obras produzidas em âmbito nacional e internacional (AMARAL; MONTEIRO, 2016).

O documentário *As Borboletas de Zagorsk* foi lançado em 1992 pela *British Broadcasting Corporation* (BBC) e é integrante de uma série intitulada *Os Transformadores*. Essa série tem como objetivo exibir ações transformadoras realizadas por professores e que obtiveram resultados positivos no contexto educacional (DINIZ, 2014). O documentário citado teve como fundamentação teórica o autor Vigotski e as teses defendidas por ele foram, inclusive, apresentadas ao longo da produção, sobretudo, a ideia de que linguagem é poder. A relação entre o trabalho desenvolvido junto aos estudantes surdocegos e a teoria vigotskiana pode ser observada por meio da importância que essa escola dá às interações sociais, sendo que são exibidas ao longo do vídeo diferentes formas de comunicação entre os sujeitos: língua manual de sinais, percepção das vibrações sonoras e aprendizagem da escrita Braille. Desse modo, evidenciam-se como as crianças interagem entre si e com os professores e de como a escola organiza a relação desses sujeitos com o mundo por meio da mediação do outro, pelas imagens e pelos sons.

Os estudantes surdocegos residiam na escola e os profissionais que atuavam na instituição dedicavam-se aos processos de ensino e de aprendizagem relacionados às habilidades de vida diária, bem como, à escolarização do público atendido. Com base na teoria vigotskiana, buscavam desenvolver a capacidade de comunicação e de relação interpessoal desde a hora em que os estudantes acordavam, valorizando essa interação entre todos. Cabe destacar que no momento em que o documentário foi gravado, os professores da área da Educação Especial tinham uma posição privilegiada na então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Eram treinados em defectologia, bem como em matérias acadêmicas e recebiam salários melhores do que os professores de salas comuns, conforme explicitado no decorrer do documentário (BBC, 1992). O termo defectologia parece estranho aos falantes da língua portuguesa, mas de acordo com Tunes e Prestes (2021), essa expressão ainda é utilizada na Rússia para se referir à área relacionada à educação de crianças com deficiência.

A importância do documentário estudado é devida ao contexto de sua produção na década de 1990, em que emergiram debates mundiais acerca dos direitos das pessoas com deficiência a terem uma vida digna e poderem acessar a escola, o mundo do trabalho, dentre outros direitos sociais, políticos e civis (BRASIL, 1988; UNESCO, 1990; DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994). Assim, considerando que, historicamente as pessoas surdocegas foram

excluídas e privadas da escolarização, experiências como a de Zagorsk foram (e são) inovadoras na educação de pessoas com deficiência. Dessa forma, entendemos que o documentário pode contribuir para a formação de professores de Educação Especial que atuam com o atendimento educacional especializado (AEE) e também para a formação inicial e continuada de professores que atuam na classe comum.

A SURDOCEGUEIRA REPRESENTADA POR MEIO DO DOCUMENTÁRIO BORBOLETAS DE ZAGORSK

Para realizar a análise do processo de ensino e de aprendizagem de pessoas com surdocegueira a partir do documentário *As Borboletas de Zagorsk*, elencamos as seguintes categorias: relação entre o biológico e o cultural, mediação semiótica e compensação social.

Depreendemos que o fato de o documentário ter sido a forma de textualização escolhida para apresentar o conhecimento relacionado à área de Educação Especial possibilitou agregar informações e demonstrar o que é a língua de sinais manual em sua prática de uso. Concedeu, ainda, rosto, corpo e voz aos estudantes surdocegos que frequentavam a escola, pois além de exibir a história de vida deles, a gravação em vídeo possibilitou percebê-los como sujeitos ativos de seu processo de aprendizagem. Dito isso, passamos à descrição e à análise dos pontos observados no documentário. O principal locus de gravação foi a escola de Zagorsk. O roteiro foi elaborado a partir das cenas gravadas na escola em 1992, buscando evidenciar a importância do trabalho desenvolvido nessa instituição para os processos de aprendizagem das pessoas com surdocegueira e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, interpessoais, de orientação e mobilidade, dentre outras, desses estudantes.

Nos textos audiovisuais, imagens e sons formam uma unidade. Esses aspectos podem ser observados ao longo do documentário, por exemplo, nos ambientes externos da escola de Zagorsk, nos quais as músicas complementam as imagens exibidas. Observamos na obra, a presença de trilha sonora com músicas instrumentais, sinos badalando e sons emitidos por pássaros. Do minuto 1:00 ao 1:10 é possível perceber os sinos tocando, os estudantes não os ouvem, tampouco escutam o canto dos passarinhos, mas o espectador sim. Desse modo, inferimos que as pessoas videntes (normovisuais) e ouvintes estão de certo modo, neste texto, por contraste. A experiência de mundo das pessoas sem deficiência apresenta-se como possibilidade de mediação para a experiência de mundo das com surdocegueira. Tendo em vista que o diretor da obra possui liberdade artística ponderamos que o uso dos sinos pode ter sido empregado para representar a vivência dos surdocegos com o contexto social.

Outrossim, entendemos que os sinos podem ter sido usados para retratar o passar das horas. Na época de Vigotski, início do século XX, os relógios custavam caro e apenas as pessoas abastadas podiam comprá-los. Diante desse fato, as horas eram marcadas pelos relógios em praças e prédios. Contudo, a relação simbólica que comumente é empregada aos sinos é a conotação religiosa e compreendemos que associar a fé religiosa à Educação Especial pode levar ao entendimento de que educar pessoas surdocegas é uma questão de caridade ou bondade cristã, o que a Teoria Histórico-Cultural se opõe fortemente.

No início do documentário faz-se uma analogia entre a fé religiosa e a fé/crença de que mesmo as crianças com expressivas limitações sensoriais relacionadas à perda da audição e da visão podem aprender. Entendemos que as escolhas de roteiro realizadas pelo diretor não desabonam a contribuição do documentário para a área da Educação Especial, mas chamamos a atenção para o fato de que essa analogia pode representar diferentes sentidos para o espectador, até mesmo reforçar entendimentos equivocados em relação à deficiência e ao processo educativo dessas pessoas como os citados acima.

Ressaltamos ainda que, a sociedade hodierna é constantemente estimulada por recursos visuais e auditivos, pelo intermédio destes recursos, as pessoas convivem, descobrem e exploram

o meio exterior. Para pessoas com surdocegueira, as experiências reais de vida e o uso de todos os canais sensoriais remanescentes — tato, olfato, paladar — são fundamentais para que também possam se apropriar do mundo e do que o compõe. O documentário faz essa aproximação, exibindo recursos do meio exterior — como o badalar dos sinos — que fazem parte e medeiam o processo de aprendizagem, bem como, a constituição intra e interpsicológica dos estudantes (VIGOTSKI, 1998).

Do mesmo modo, o processo de constituição intra e interpsicológica desses sujeitos foi apresentado por meio de cenas reais do cotidiano e da história de vida de alguns dos estudantes que permanecem na escola de Zagorsk e de outros egressos, comentando sobre suas limitações biológicas, potencialidades e áreas de interesse. Contudo, destacamos a ênfase dada aos processos de ensino e de aprendizagem das pessoas com surdocegueira e a potencialidade advinda das intervenções/mediações para a constituição individual e coletiva de cada uma delas. Essas representações do cotidiano, por exemplo, dizem respeito ao momento em que elas acordam, participam da assembleia matinal, frequentam a biblioteca que possui livros em Braille, realizam as refeições e procuram destacar a relação entre os estudantes e os professores.

Além das atividades de vida diária, o documentário apresentou algumas intervenções com crianças surdas que estavam aprendendo a se comunicar por meio da língua de sinais — para àqueles que possuem resíduo visual — e língua de sinais manual para àqueles que são surdocegos. A cena se revela por meio das mãos de duas estudantes a fim de destacar a comunicação que está sendo realizada por elas. Enquanto os sinos marcam o raiar do dia para os ouvintes, o raiar do dia entre os surdocegos é marcado pelo bom dia com as mãos.

Como a escola trabalha na perspectiva de que linguagem é poder, os professores buscam ensinar aos estudantes todas as formas possíveis de comunicação, utilizando também a fala por meio da amplificação de som para que as crianças sintam as vibrações da caixa de voz. Um dos objetivos dessas intervenções especializadas é que os estudantes desenvolvam autonomia. Ademais, exibir os diálogos e a comunicação entre os estudantes e professores em contextos reais de uso foi um fator importante para representar a interação social entre eles e a relação entre aprendizagem e o processo de desenvolvimento humano.

Conforme Bosco, Mesquita e Maia (2010), o ambiente precisa ser planejado e organizado adequadamente a fim de possibilitar que o surdocego interaja com as pessoas e com os objetos. Nesse contexto, há a necessidade de uma pessoa para mediar e contextualizar as informações e conhecimentos de maneira integral e coerente. Mediante o exposto, para Vigotski (1998), a relação do ser humano com o mundo não é uma relação direta, mas mediada por meio de instrumentos e de signos. O ser humano cria e utiliza instrumentos para auxiliá-lo na vida cotidiana, por exemplo, um lápis, um computador, dentre outros recursos. Assim, pode-se dizer que o instrumento “constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza.” (VIGOTSKI, 1998, p. 40). Por sua vez, os signos são elementos mediadores da relação do sujeito com os outros e consigo próprio, representando as regras e os papéis sociais que agem internamente no sujeito (VIGOTSKI, 1998). Para o autor, a combinação entre instrumento e signo na atividade interpsicológica promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores — como a linguagem — conforme apresentamos anteriormente. Para que esse processo ocorra, o autor destaca que,

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre os seres humanos (VIGOTSKI, 1998, p. 41).

Por conseguinte, a relação entre os aspectos biológicos e culturais, que também são centrais para Vigotski, foram enfocados ao longo do documentário. Vigotski (1998) reconhece que a questão biológica exerce influência sobre o desenvolvimento do indivíduo, mas salienta que o aspecto biológico precisa estar intrinsecamente associado ao social para que a pessoa se desenvolva integralmente. O desenvolvimento individual ocorre por meio da transição de dois aspectos básicos: do que é biologicamente dado e do que é culturalmente adquirido. Nesse ínterim, a cultura se integra ao ser humano pela atividade psicológica estimulada pela interação entre os sujeitos, sendo que essa interação é mediada pela linguagem (VIGOTSKI, 1998). Ademais, para o autor, as características e as atitudes individuais desenvolvem-se por meio das trocas com os demais sujeitos e por meio das representações simbólicas, a criança vai se apropriando dos conceitos, dos papéis sociais e os abstraíndo, complementando a aprendizagem. Nesse processo de internalização, a pessoa reconstrói no plano individual o que aprendeu no plano social, organizando os próprios processos mentais (VIGOTSKI, 1998).

Desse modo, a inclusão escolar e social de pessoas com surdocegueira alinhadas aos princípios de direitos humanos e de justiça social, corrobora também com os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural no sentido de ratificar a necessidade de acolhimento desses sujeitos na escola e a implementação de práticas educacionais que, de fato, promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores desses estudantes. À vista disso, a escola e, de modo mais específico a sala de aula, é um locus potente que pode favorecer a aprendizagem de pessoas com e sem deficiência, sendo que “[...] as intervenções deliberadas do professor são muito importantes para o desencadeamento de processos que poderão determinar o desenvolvimento intelectual dos seus estudantes [...]” (SCHROEDER, 2016, p. 83).

Inferimos que o nome do documentário ao fazer menção às borboletas está se referindo a esse processo de transformação, de metamorfose social vivenciado pelos estudantes surdocegos que frequentam a escola, expressando a transição da invisibilidade à convivência social. O conceito associado à palavra “social” é demasiadamente caro para a teoria vigotskiana, isso porque,

Antes de mais nada, em seu sentido mais amplo, essa palavra indica que tudo o que é cultural é social. A cultura também é produto da vida em sociedade e da atividade do homem e, por isso, a própria colocação do problema cultural já nos introduz diretamente no plano social do desenvolvimento (VIGOTSKI, 2011, p. 864).

Dando prosseguimento à análise do documentário, evidenciamos que outros locais exibidos foram o Mosteiro da cidade de Zagorsk, na proximidade da escola, e a casa de Natasha, uma estudante egressa que residia em Moscou à época da filmagem com a sua família.

Ponderamos que esses locais foram apresentados a fim de ressaltar como o acesso e, mais do que isso, a relação com outras pessoas é importante para que estudantes com surdocegueira se constituam como pessoas com direitos. Entender-se pertencente a um determinado espaço geográfico, como sujeito que possui potencialidades e limitações é essencial para que eles possam ter autonomia, vislumbrar o futuro e dar continuidade à formação acadêmica, bem como, se inserir no mundo do trabalho e constituir família. Por mais complexo que isso possa parecer para os surdocegos, o documentário exhibe a história de estudantes egressos de Zagorsk que conseguiram a realização pessoal e profissional.

A educação de pessoas com surdocegueira, desafiadora ainda na realidade ocidental, foi um tema que instigou o estudo e as pesquisas em âmbito científico de Vigotski e de outros psicólogos na URSS. O autor desenvolveu boa parte das suas obras sobre a defectologia entre os anos de 1924 e 1930, abordando por meio de um viés moderno a necessidade de uma prática educacional que auxiliasse na criação de instrumentos culturais especiais e adaptados à estrutura psicológica da criança com deficiência (NETTO; LEAL, 2013). Corrobora com essa perspectiva que:

A surdocegueira cria necessidades educacionais bastante específicas, tanto nas áreas comunicacionais quanto nas de orientação e mobilidade. Diferentemente de muitos de seus contemporâneos, Vigotski acreditava na educabilidade dos surdocegos e propôs que a intervenção nesses casos se pautasse, sobretudo, no ensino de linguagens táteis (NUERNBERG, 2008, p. 311).

Diante do exposto, entendemos que a questão biológica e as limitações advindas da surdocegueira, apesar de também constituírem o sujeito, não podem ser consideradas de forma

isolada do contexto sócio-histórico em que essa pessoa está inserida. Em razão disso, as pessoas surdocegas necessitam da relação com o outro e contam com a linguagem para participarem socialmente, visto que, por meio da linguagem podem superar a deficiência utilizando-se do conceito de compensação social desenvolvido por Vygotski (1997). Nesse sentido, as fontes de compensação para o surdocego estão na língua de sinais manual, no sistema Braille, nos sentidos do tato e do olfato e nas relações que ele estabelece no meio social (VYGOTSKI, 1997).

Para o autor, toda deficiência cria estímulos para elaborar a compensação social, uma vez que “[...] toda deteriorização ou ação prejudicial sobre o organismo provoca por parte deste, reações defensivas, muito mais enérgicas e fortes que as necessárias para paralisar o perigo imediato.” (VYGOTSKI, 1997, p. 42, tradução nossa). Dito de outro modo, “[...] justamente com o defeito orgânico, encontram-se as forças, as tendências, as aspirações para superá-lo ou nivelá-lo.” (VIGOTSKI, 2021, p. 155). A compensação social se refere aos processos substitutivos, estruturados e niveladores do desenvolvimento de pessoas com e sem deficiência. Assim sendo, pessoas com deficiência sensorial devem ter todos os sentidos remanescentes permanentemente estimulados, de modo a poderem compreender e se relacionar com o mundo. Tendo em vista que:

A compensação social a que se refere Vigotski consiste, sobretudo, numa reação do sujeito diante da deficiência, no sentido de superar as limitações com base em instrumentos artificiais, como a mediação simbólica. Por isso, sua concepção instiga a educação a criar oportunidades para que a compensação social efetivamente se realize de modo planejado e objetivo, promovendo o processo de apropriação cultural por parte do educando com deficiência (NUERNBERG, 2008, p. 309).

Vigotski (2021) esclarece que essa compensação não ocorre naturalmente, necessitando de uma determinada condicionalidade social para se desenvolver. Tal condicionalidade se constitui a partir do entendimento de que a ação do defeito é sempre secundária e indireta, ou seja, a pessoa cega não sente diretamente a cegueira, mas vivencia as dificuldades sociais advindas dela. Para tanto, o desenvolvimento da estrutura psíquica da pessoa com deficiência necessita de exigências sociais (objetivos) confluentes com “[...] às condições do meio que se criaram e se formaram para um tipo humano normal.” (VIGOTSKI, 2021, p. 162).

Outro aspecto a ser destacado é que os estudantes de Zagorsk são incentivados a acessar e a interagir com os signos culturais, citando como exemplo, a arte, a música, o esporte e a literatura. Esses signos atuam como mediadores da relação do sujeito com os outros e consigo próprio. Interessante apontar que mesmo as crianças com surdez profunda têm aulas de música, e por meio de recursos com amplificação e do contato das mãos com o piano podem sentir as vibrações acústicas. Essas técnicas auxiliam-nas a compensar a falta da audição e a experienciar a fruição de sentir a música.

Para Vigotski, a arte não altera apenas o humor da pessoa, mas é capaz de provocar alterações no psiquismo dos sujeitos, o que possibilita a elevação à condição de indivíduo particular. A arte pode ser entendida como produto cultural e de síntese entre o biológico e o

cultural (BARROCO; SUPORTI, 2014). Conforme postula a teoria vigotskiana, “a arte é o social em nós.” (VIGOTSKI, 1999, p. 315).

Outro locus exibido e que possuía expressiva relevância para o trabalho na área da Educação Especial na União Soviética foi o Instituto de Defectologia de Moscou que fica a 80 Km de Zagorsk. O citado instituto foi exibido a partir do minuto 32:00 e expôs técnicas e recursos de tecnologia assistiva³ voltados para o ensino de pessoas com deficiência. Esses

recursos foram (são) desenvolvidos a partir de pesquisas avançadas na área. As pesquisas realizadas no citado instituto foram fundamentais para os estudos contemporâneos, pois estabeleceram de modo mais claro a relação dialética entre os planos biológico e cultural. Ademais possibilitou ao professor entender que “[...] ao trabalhar com a criança com deficiência compreenderia que independente da deficiência, essa criança se desenvolve como qualquer outra, porém, de um modo particular.” (NETTO; LEAL, 2013, p. 79).

Em suma, entendemos que o documentário *As Borboletas de Zagorsk* abordou de modo instigante a temática da surdocegueira buscando aproximar-se do espectador por meio do texto audiovisual que possibilitou que os elementos visuais e sonoros falassem do conhecimento da área da Educação Especial de modo fundamentado. Ao mesmo tempo, retratou a vida e a história dos estudantes participantes ressaltando que eles são pessoas e, portanto, têm sonhos, projetos de vida, potencialidades e especificidades decorrentes da surdocegueira, assim requerem suportes especializados e que possam suprir as suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo neste estudo foi o de refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem de pessoas com surdocegueira a partir do documentário *As Borboletas de Zagorsk*. A análise realizada neste ensaio utilizou como dispositivo analítico a Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 1998, 2011, 2021; VYGOTSKI, 1997), buscando evidenciar como o processo de aprendizagem e de desenvolvimento humano ocorre por meio da relação dialética entre os planos biológico e cultural.

Nesse sentido, entendemos que, por meio do documentário ora apresentado, foram divulgados os conhecimentos sobre a surdocegueira, sobretudo os aspectos relacionados à realidade de vida de pessoas surdocegas. Foi possível também apresentar, de modo específico e singular, as possibilidades de mediação pedagógica e o processo de compensação social que pode ser realizado a partir dessas ações organizadas e intencionais.

Destacamos que o documentário concedeu rosto, corpo e voz aos estudantes que frequentam a escola de Zagorsk, pois além de apresentar a história de vida deles, a gravação em vídeo possibilitou percebê-los como sujeitos ativos de seu processo de aprendizagem.

No contexto educacional, o documentário pode contribuir para a formação docente inicial e continuada, bem como auxiliar nos debates e no aprofundamento conceitual sobre a Educação Especial, a surdocegueira e a elaboração de materiais e de recursos acessíveis para auxiliar o processo educativo desses estudantes. Ademais, o uso de vídeos, filmes e documentários na formação docente inicial pode ser factível para a promoção de espaços de diálogo e de elaboração reflexiva por parte dos licenciandos, possibilitando-lhes ampliar a leitura e a interpretação sobre uma dada problemática educacional (CHALUH, 2012).

Por fim, entendemos que esses recursos podem ser utilizados como disparadores de debate e de compreensão acerca dos princípios da educação inclusiva no ensino regular. No caso de professores e/ou outros profissionais que atuam com pessoas surdocegas, o conhecimento

³ Termo utilizado para identificar recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência garantindo-lhes independência e inclusão social e escolar (BERSCH, 2013).

apresentado no documentário pode promover a reflexão para novas possibilidades metodológicas e de tecnologia assistiva. Para atingir esse objetivo, por exemplo, faz-se necessário que haja mediação de um profissional com conhecimento na área de Educação Especial e Inclusiva e que se realize a relação entre a teoria e a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mateus Henrique do; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. Análise de Obras Cinematográficas para Compreender as Concepções de Professores sobre o Aluno com Deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 4, p. 511-526, Out. Dez., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/pCD4CGyLfQZVTjRtTqpb4xF/?lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2022.

ARÁOZ, Susana Maria Mana de; MAIA, Shirley Rodrigues. A surdocegueira: saindo do escuro. *Cadernos, Revista Educação Especial*, n. 17, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/viewFile/5199/3189>. Acesso em: 08 fev. 2021.

BARROCO, Sonia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. *Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano*. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/vr5bbMpFznNZRsVTMJFxFxVqN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

BBC TV. *As borboletas de Zagorsk*. (Documentário) Série Os Transformadores. Direção: Ann Paul. Produção de Michael Dean. Narração: Michael Dean. Roteiro: Michael Dean. Londres, 1992. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KxEaHMxi7wE>. Acesso em: 09 fev. 2022.

BERSH, Rita. *Introdução à tecnologia assistiva*. Porto Alegre: Assistiva: Tecnologia e Educação, RS, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 09 fev. 2022.

BOSCO, Ismênia Carolina Mota Gomes; MESQUITA, Sandra Regina Stanziani Higino; MAIA, Shirley Rodrigues. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: surdocegueira e deficiência múltipla*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.asp. Acesso em: 24 jan. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRUZZO, Cristina. *O documentário em sala de aula*. *Ciência & Ensino*, v. 3, n. 1, 1998, p. 222-25.

CHALUH, Laura Noemi. Filmes na formação de futuros professores: educar o olhar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 133-152, Jun. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/H4Pr87hPyQT5CCjHL5xWsfq/?lang=pt> .Acesso em: 24 jan. 2022.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.

DINIZ, Andréa Fabiane Machado. “As borboletas de Zagorski”: Uma análise de princípios da defectologia vigotskiana. In: *História & Ensino*, Londrina, v. 20, n. 2, p. 171-189, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/17933/15995>. Acesso em: 04 fev. 2022.

GINDIS, Boris. Vygotsky’s vision: reshaping the practice of Special Education for the 21st Century. *Remedial and Special Education*, v. 20, n. 6, p. 32-64, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249835236_Vygotsky's_Vision_Reshaping_the_Practice_of_Special_Education_for_the_21st_Century. Acesso em: 01 fev. 2022.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT (IBC). *Conceituando a surdocegueira*. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/nucleos-de-atendimento-especializado/NAEPS/conceituando-a-surdocegueira>. Acesso em: 09 fev. 2022.

LAGATI, Salvatore. Deaf-Blind or Deafblind? International Perspectives on Terminology. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, May-Jun 1995, p. 306.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

NETTO, Nilson Berenchein; LEAL, Daniela. Contribuições para uma historiografia da defectologia soviética. In: *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 73-91, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2156/nettoberenchein>. Acesso em: 08 fev. 2022.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas, SP: Papirus, 2005.

NUERNBERG, Adriano Henrique. Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 307-316, abr./jun. 2008.

PRESTES, Zoia Ribiero. *Quando não é quase a mesma coisa: Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil*. Repercussões no campo educacional. Brasília, 2010. (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2010.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SCHROEDER, Edson. A aprendizagem conceitual em sala de aula: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. In: SCHROEDER, Edson; RAUSCH, Rita Buzzi. (Org.). *Processos de ensinar e*

aprender: reflexões sobre formação de professores, teoria Histórico-Cultural e educação inclusiva. 1ed. Blumenau: Edifurb, 2016, v. 1, p. 82-106.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

TUNES, Elizabeth; PRESTES, Zoia. A defectologia de Lev Semionovitch Vigotski, fio condutor da Teoria Histórico-Cultural. In: VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Problemas de defectologia*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Conferência de Jomtien, Tailândia. UNICEF, 1990.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. *Obras Escogidas V: Fundamentos de Defectologia*. Madrid: Visor, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *Psicologia da arte*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Problemas da defectologia*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Submetido em fevereiro de 2022
Aprovado em abril de 2022

Informações do(a)s autor(a)(es)

Ana Paula Boff
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
E-mail: ana.boff2@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6568-0006>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9483076781265879>

Anelise Maria Regiani
Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: anelise.regiani@ufsc.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9416-9947>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0122537220068653>